






Perfil socioeconômico de cortadores de cana-de-açúcar no município de Juripiranga (Paraíba – Brasil)

Guilherme Veloso da Silva ^{1*}, João Batista dos Santos², Adriana da Silva Santos ³, João Paulo de Oliveira Santos ⁴

¹Doutorando em Proteção de Plantas, Universidade Federal de Alagoas, Brasil. (*Autor correspondente: guilherme_ccta@hotmail.com)

²Doutor em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

³Doutoranda em Agronomia Universidade Federal da Paraíba, Brasil

⁴Doutorando em Agronomia Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

RESUMO

A cana-de-açúcar no Brasil permanece em expansão, porém sua exploração na região Nordeste gera a necessidade de mão-de-obra, para execução de atividades árduas que exige muito esforço físico por partes dos trabalhadores. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil sócio econômico de cortadores de cana no município de Juripiranga-PB. Trata-se de um estudo descritivo a partir da aplicação de questionário semiestruturado. A amostragem foi constituída por 81 trabalhadores rurais do corte de cana oriundos do município de Juripiranga-PB, a pesquisa foi realizada através de visita *in loco*, onde foi aplicado um questionário pela equipe. A presença masculina é unânime, em função do setor priorizar a mão-de-obra masculina nesta região. São homens de 30 a 45 anos, casados o que promove uma maior segurança por parte dos contratantes. A baixa escolaridade promove dependência desse setor como única oportunidade local. Entender as condições de vida desses atores sociais é relevante para compreender o que levou essas pessoas a submeterem a condições de risco além de servi como indicador de qualidade de vida, com o propósito de buscar medidas eficientes para melhorar as condições de vida desses trabalhadores rurais.

Palavras-Chaves: Vulnerabilidade social, trabalho rural

Socioeconomic profile of sugarcane cutters in the city of Juripirana (Brazil)

ABSTRACT

Sugarcane in Brazil is still expanding, but its exploitation in the Northeast generates the need for manpower to perform arduous activities that require a lot of physical effort by workers. The objective of this work was to characterize the socioeconomic profile of sugarcane cutters in Juripiranga-PB. This is a descriptive study based on the application of a semi-structured questionnaire. The sample consisted of 81 rural sugarcane workers from Juripiranga-PB, the research was conducted through on-site visit, where a questionnaire was applied by the team. The male presence is unanimous, as the sector prioritizes male labor in this region. They are men between 30 and 45 years old, married which promotes greater security on the part of the contractors. Low education promotes dependence on this sector as the only local opportunity. Understanding the living conditions of these social actors is relevant to understanding what led these people to submit to risky conditions and served as an indicator of quality of life, with the purpose of seeking efficient measures to improve the living conditions of these rural workers.

Keywords: Social vulnerability, rural work

Silva, G.V., Santos, J.B., Santos, A.S., Santos, J.P.O. (2019). Perfil socioeconômico de cortadores de cana-de-açúcar no município de Juripiranga (Paraíba – Brasil). *Meio Ambiente (Brasil)*, v.1, n.2, p.09-17.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

A cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) é uma cultura de relevância econômica no Brasil e no mundo. Segundo a Conab (2019) a produção total nos anos 2018/2019 é estimada em 635,51 milhões de toneladas, com o aumento de 0,4% ao comparar com a safra de 2017/2018. No Nordeste o cultivo de cana-de-açúcar concentra-se nas regiões dos Tabuleiros Costeiros e Zona da Mata (Silva; Borges; Albuquerque, 2014).

A indústria sucroalcooleira nacional vem passando por diversas alterações ao longo dos anos de modo a gerar impactos significantes na organização setorial no mercado de trabalho (Moraes, 2007). Áreas agrícolas com elevado desenvolvimento, são em alguns casos áreas não mecanizadas, em especial na região Nordeste onde a declividade acentuada do solo dificulta o uso de máquinas, assim proporcionando uma maior dependência de mão-de-obra para a execução das atividades no campo (Norder, 2009).

Ao longo dos anos a cultura da cana de açúcar, além dos avanços no setor agrícola, carrega consigo heranças do período colonial caracterizadas por injustiças e desigualdade social, particularidades que refletem até hoje nas relações de trabalho (Filho; Juliani, 2013).

O corte de cana é uma atividade agrícola antiga, que gera oportunidades de trabalho temporário, sendo, sobretudo a única opção para jovens e adultos com baixa escolaridade, para aquisição de renda familiar. Muitos trabalhadores nordestinos atuam no setor local ou migram para região Sul em busca de empregos no setor Sucroalcooleira. Entretanto atualmente tem se notado que o desgaste físico por parte dos trabalhadores é muito maior em função da remuneração. Santana (2005) relatam que o número de acidentes não fatais tem quase o dobro de chances de acontecer quando se compara as atividades desenvolvidas em áreas rurais com as desenvolvidas em áreas urbanas.

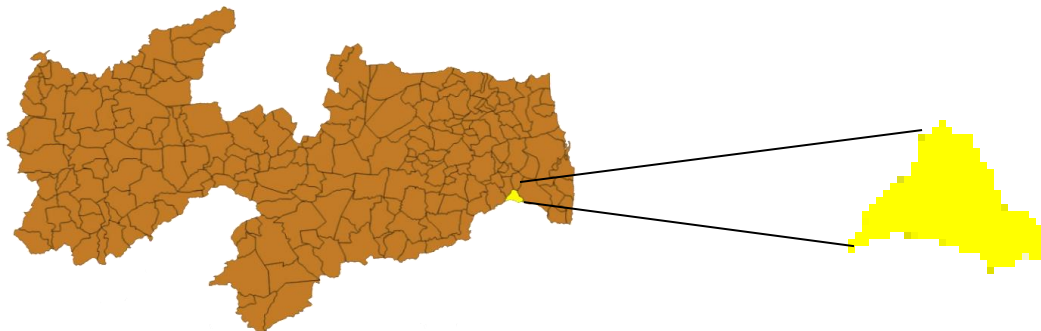
A importância desse estudo de caso, se dá pelo fato de poucos trabalhos de pesquisa estarem direcionados para esta temática sobretudo na região Nordeste, onde as condições de trabalho no setor rural serem altamente ociosas. Neste contexto faz-se necessário conhecer esses atores sociais, na premissa de que os resultados dessa pesquisa poderão colaborar com novos estudos, bem como auxiliar na busca por soluções e estratégia que contribuirão para melhoria das condições socioeconômicas desse grupo social. O presente trabalho objetivou identificar o perfil socioeconômico de cortadores de cana-de-açúcar no município de Juripiranga, Paraíba.

2. Material e Métodos

2.1 Localização

O município de Juripiranga está localizado na Região Geográfica Imediata de João Pessoa, ficando a 73 km da capital, situada na mesorregião da Mata paraibana. O município possui uma população de aproximadamente 10.240 habitantes e uma área territorial de 78.761 km² (Ibge, 2019).

Figura 1. Mapa de localização do município de Juripiranga no estado da Paraíba



O município foi selecionado para o estudo por ser circundado por canaviais, com área plantada correspondente a 4.450 ha, na região onde o cultivo da cana-de-açúcar é comum por parte dos produtores locais, com equivalente de produção a 356.000 toneladas, o que facilita o contato com os cortadores de cana, que em alguns casos nem sempre é possível obter êxito nesse contato, além da proximidade de 8,8 km de uma usina sucroalcooleira.

2.2. Amostragem

A amostragem foi constituída por 81 trabalhadores rurais do corte de cana oriundos do município de Juripiranga-PB. A pesquisa foi realizada através de visita *in loco*, onde foi aplicado questionários semiestruturado pela equipe, com a finalidade de obter informações relevantes sobre o perfil socioeconômico de cortadores de cana da região em estudo.

2.3 Organização dos dados

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, bem como as perguntas que foi feita ao gerente da unidade produtora, auxiliaram de forma complementar as informações obtidas através da aplicação dos questionários de modo que os resultados foram relevantes para discussão desse estudo. Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva e organizados em gráficos em função das perguntas propostas sobre o perfil socioeconômicos dos cortadores de cana-de-açúcar.

O propósito deste estudo não é denunciar as unidades produtoras da região, já que todas trabalham dentro das normas vigentes asseguradas pela Constituição, Federal aplicam-se ao trabalhador rural as normas da Lei 5.889/1973 e do Decreto 73.626/1974, que regulamentam as relações individuais e coletivas de trabalho rural.

3. Resultados e Discussão

A busca de se conhecer esses atores sociais no contexto atual, com a finalidade de entender as condições socioeconômicas em que os cortadores de cana-de-açúcar vivem no município de Juripiranga-PB, são de grande relevância para região. Ressaltando que as condições constatadas se refletem em algumas cidades vizinhas que também atuam no setor sucroalcooleiro.

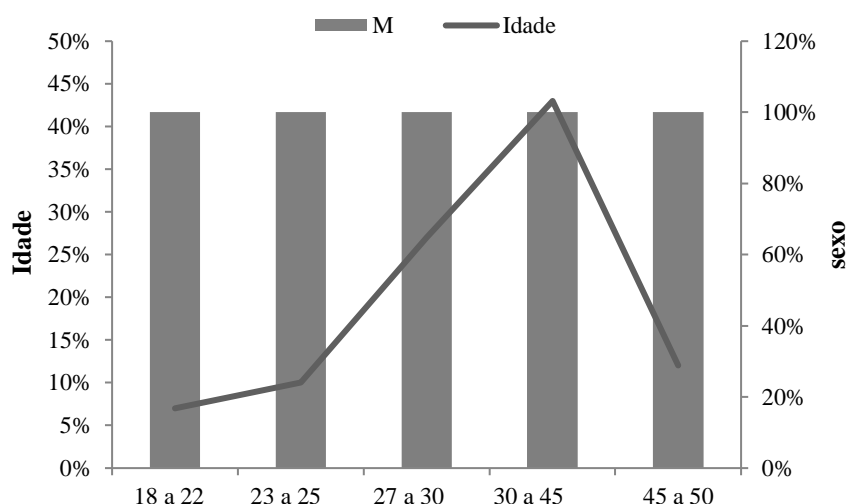
Figura 1- Corte de cana-de-açúcar no município de Juripiranga-PB.



Os resultados obtidos nesse estudo mostram que na unidade visitada todos os trabalhadores são do sexo masculino. Ao questionar o supervisor de trabalho se alguma mulher já teria trabalhado no local a resposta foi não, enfatizando que naquela unidade de trabalho, nunca nenhuma mulher trabalhou, no corte de cana, como podemos observar na (Figura 2) 100% dos entrevistados são homens. Silva e Martins (2009) relatam que a baixa participação de mulheres no corte de cana está relacionada ao trabalho oneroso, que acontece nos canaviais, o que de certa forma promove uma exclusão de mulheres nesses postos de trabalhos. Segundo Ribeiro e Ficarelli (2010), a remuneração dos trabalhadores é definida pela quantidade de cana cortada, isso faz com que o salário dos homens seja superior aos das mulheres em função da força física.

Na região Sudeste, no estado de São Paulo, é mais comum à presença de mulheres no corte-de-cana, mesmo que em pequena proporção, quando comparado com homens. Algumas dessas mulheres que atuam nesta atividade são oriundas do Nordeste, geralmente de origem pobre, migram para o Sudeste na busca de oportunidade de trabalho e retornam as suas cidades após o termino da safra (Silva, 2007).

Figura 2- Sexo e faixa etária de cortadores de cana-de-açúcar



Como podemos constatar alguns fatores são determinantes para o baixo índice de mulheres no setor, e de total conhecimento de todos, que o trabalho de corte manual de cana-de-açúcar requer muito esforço físico, para ambos os sexos, porém esse baixo índice de mulheres no pode estar relacionado ao comparativo de rendimento de trabalho, o que promove uma tendência por parte dos contratantes, preferir trabalhadores do sexo masculino (Figura 2).

Em relação a faixa etária de idade dos trabalhadores, apenas 6% deles, são jovens de 18 a 22 anos que ainda estão entrando nesse mercado de trabalho; 10% tem faixa etária de 23 a 25 anos, enquanto que 27% dos entrevistados tem idade de 27 a 30 anos, porém os trabalhadores de 30 a 45 anos foi a faixa etária que mais se destacou entre as demais observações, com 43%. Foi observado também, trabalhadores com idade de até 50 anos, trabalhando no corte da cana-de-açúcar. De acordo com Moraes, Lopes e Priuli (2013), a faixa etária de cortadores de cana-de-açúcar na região Noroeste paulista tinha idade de 18 a 20 anos, constituía 17,1%.

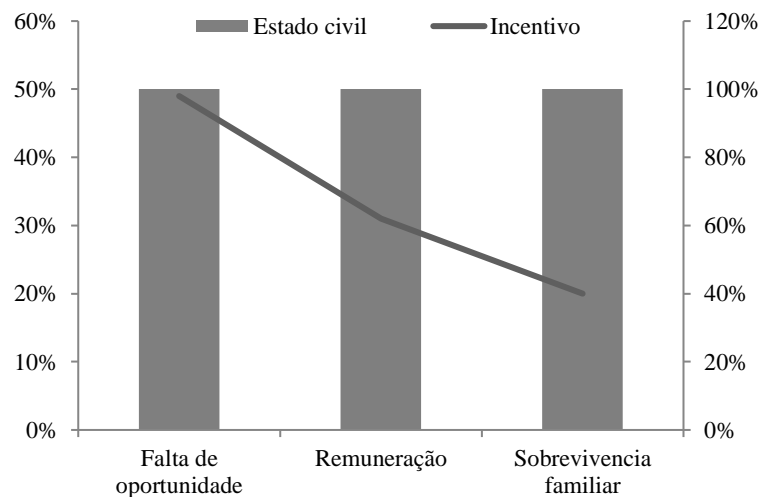
Já a faixa etária de 21 a 30 anos, constituía 57,9%, enquanto que a faixa com 31 anos ou mais, constituía 25%. Já Maciel et al. (2011) em sua caracterização de cortadores de cana temporários no estado de Minas Gerais, constatou que a idade dos trabalhadores em seu estudo com maior frequência foi de 18 a 25

anos, que representaram 38% e os trabalhadores de 26 a 30 anos corresponderam a 21%. Os autores ainda relatam que trabalhadores mais jovens tem maior possibilidade de ser contratado em função da força física e da resistência.

Os dados obtidos pelos autores citados acima são divergentes em função da localidade e em função das diferentes épocas de pesquisa. Porém alguns aspectos devem ser levados em consideração, mostrando que à faixa de idade de 30 anos é a que contempla ambas as pesquisas com os maiores índices de cortadores de cana-de-açúcar com essa faixa etária.

Segundo os entrevistados o que motiva a trabalhar no corte da cana-de-açúcar é a falta de oportunidade em outros postos de trabalhos. Estes setores levaram 49% dos trabalhadores do município de Juripiranga a trabalhar no corte da cana-de-açúcar. Porém 31% dos que responderam ao questionário estão nesse setor em busca de remuneração, levando em consideração que o trabalhador ganha por produtividade o que incentiva ao trabalhador a fazer metas de produção em função das altas remunerações (Figura, 3). De acordo com Caran (2012), essa forma de incentivo estimula um processo capitalista entre as classes envolvidas gerando forças produtivas. Ressaltando que essa atividade acaba sendo a oportunidade mais comum, bem como fonte de remuneração na localidade.

Figura 3 - Incentivo e estado civil dos trabalhadores que atuam no corte da cana-de-açúcar



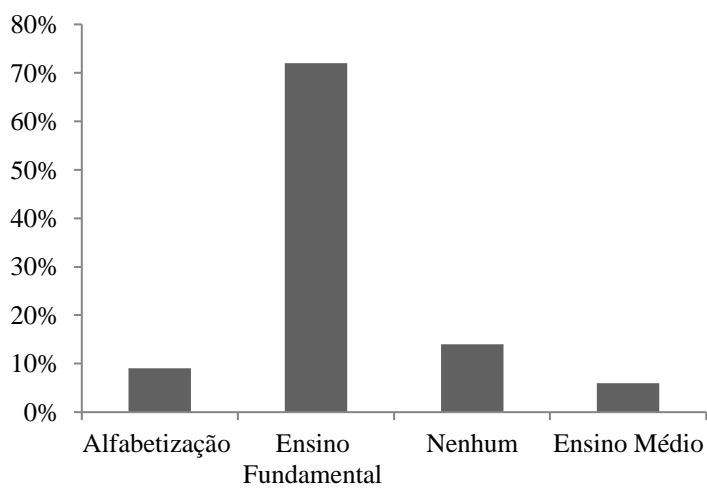
Em relação ao incentivo, 20% dos entrevistados estão por conta da sobrevivência familiar. Apesar da falta de oportunidade ser o maior incentivador, todas as três alternativas podem apresentar correlação, tendo em vista que 100% dos entrevistados são casados e necessitam de emprego para sobrevivência, o que gera uma dependência desse emprego para aquisição de renda para o sustento familiar. Duarte (2010) no seu estudo de transtornos mentais comuns em trabalhadores rurais no corte da cana-de-açúcar, afirma que os trabalhadores casados são mais assíduos e dedicados, em função da necessidade atrelada ao sustento familiar, o que promove uma intensificação na jornada de trabalho. O mesmo autor constatou em seu estudo que 57% dos entrevistados eram casados.

Já Nogueira (2013) obteve resultados semelhantes em seu estudo do perfil socioeconômico de cortadores de cana em Goiás, no que se refere ao estado civil dos cortadores de cana a autora constatou que 69,2%, maior percentual dos trabalhadores entrevistados, eram casados. Deste modo gerando uma dependência desse setor para geração de renda, bem como é possível correlacionar a preferência por parte dos contratantes, por trabalhadores que apresentem esse perfil mais comprometido com maiores jornadas de

trabalho.

Em relação ao nível de escolaridade dos cortadores podemos observar na Figura 4, que os cortadores com alfabetização correspondem a 9% dos entrevistados, para o ensino fundamental foi 70% tornando-se superior aos demais níveis de escolaridades questionados. Para sem nível nenhum de estudo equivaleu a 14% dos cortadores são aqueles que não sabem assinar o nome. Já para o ensino médio correspondeu a 6% dos trabalhadores, sendo o nível de escolaridade com menor frequência entre os entrevistados. Considerando que a baixa escolaridade é um fator decisivo na ascensão no mercado de trabalho, constatamos que esse pode ser um dos entraves, que condiciona esses trabalhadores a aquecer sempre as lavouras canavieiras em épocas de safra.

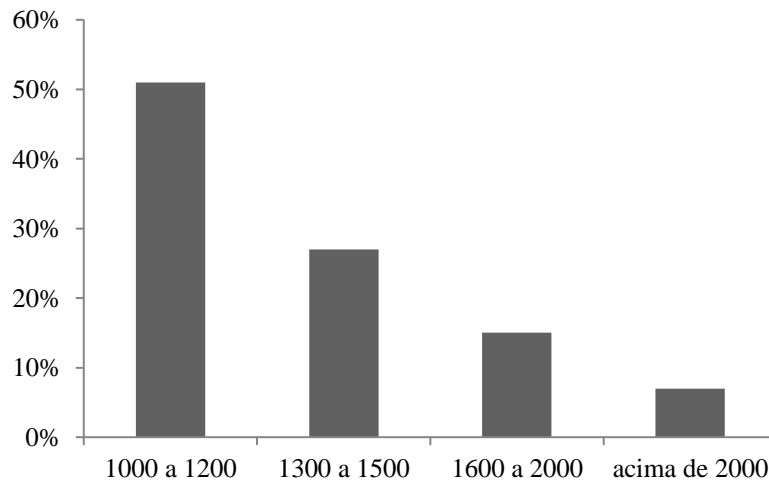
Figura 4. Nível de escolaridade dos cortadores de cana-de-açúcar



De acordo com Silva, Santos e Barbosa (2010) a introdução de máquinas no campo poderia ser uma alternativa para migração mudança de setor de corte para mecanização, porém em função do baixo nível de escolaridade desses atores sociais impossibilita esse avanço. De acordo com Nogueira (2013), a falta de conhecimento por parte dos cortadores de cana-de-açúcar favorece a indústria sucroalcooleira, por esse motivo pouco tem sido feito por partes dessas unidades para a capacitação dos cortadores.

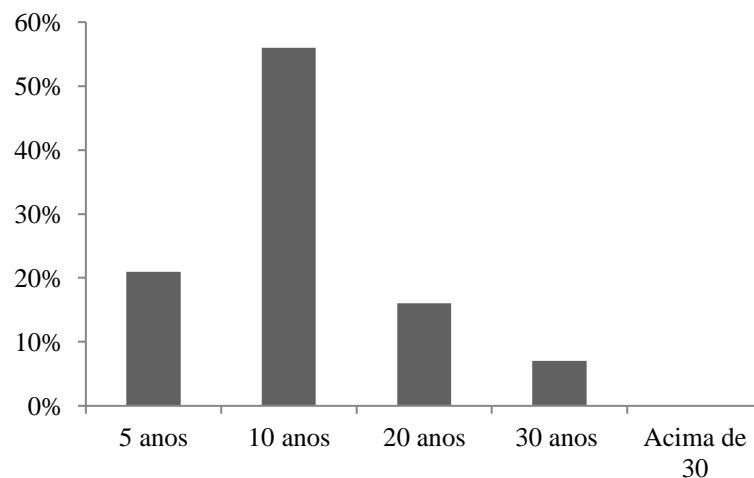
Ao verificarmos a Figura 5, podemos notar que 50% dos entrevistados ganham mais de um salário mínimo por mês. Já 27% dos entrevistados podem chegar próximo a $\frac{1}{2}$ salário. Acima desse valor de $\frac{1}{2}$ corresponde a 15% que podem chegar até R\$ 2000,00 reais mensais. Dos entrevistados 7% podem obter salários acima de R\$ 2000,00. Ressaltando que esses valores de acordo com o gerente podem apresentar oscilações, em função da jornada de trabalho e da aptidão física diária do trabalhador. Segundo Santos e Souza (2012) ao acompanhar o dia de cortador, os autores verificaram que as empresas têm preferência de contratar cortadores com experiência e que superam as metas de corte. O que acaba sendo vantajoso para as empresas, já que isso significa maior produção e menos tempo.

Os dados obtidos nesse estudo diferem dos encontrados por Nogueira et al. (2013), onde 27% dos trabalhadores recebem até um salário mínimo, 52,8% recebem dois salários mínimos e 7% recebem entre 2 e 4 salários mínimos. Mesmo se tratando de resultados diferentes é possível observar algumas semelhanças com quem recebe acima de dois salários corresponde a 7% em ambas as pesquisas. Para Santos e Souza (2012) em seu estudo sobre superexploração no trabalho canavieiro, ao questionar sobre as vantagens de trabalhar no corte da cana, 86% dos entrevistados consideraram os salários pagos um atrativo, bem como a oportunidade de um emprego com carteira assinada.

Figura 5- Renda mensal dos cortadores de cana-de-açúcar

Para alguns trabalhadores que avaliam o trabalho no corte da cana como oportunidade local por acreditam que essa seja a maneira de garantir a sobrevivência da família, na Figura 6, podemos verificar o tempo em que os trabalhadores entrevistados estão no setor sucroalcooleiro desempenhando atividades nos canaviais, nota-se que 20% dos entrevistados estão há 5 anos trabalhando. Já 56% estão a 10 anos trabalhando, 16% a 20 anos e 7% a 30 anos.

Ressaltando que o trabalho no corte de cana é temporário acontece apenas na época da safra, então grandes grupos de trabalhadores após esse período ficam sem ocupação e outra parte desses trabalhadores são inseridos no setor de irrigação e plantio da cultura. De acordo com o gerente responsável pela unidade visitada muitos trabalhadores se aposentam do trabalho no corte de cana-de-açúcar.

Figura 6. Tempo de trabalho no corte de cana-de-açúcar

O trabalho nas lavouras de cana de açúcar exige força, disposição física, e requer muito esforço, para se atingir as metas estabelecidas pelos próprios trabalhadores em função da remuneração. Para Ferreira

(2007), o trabalho excessivo pode ser um causador de patologia, quando esse trabalho não é bem sucedido. O que acontece é que muitos desses trabalhadores necessitam desse setor para aquisição de renda para sobrevivência familiar e acabam negligenciando que ao longo do tempo um trabalho muito oneroso pode trazer consequências drásticas para saúde a curto e longo prazo.

4. Conclusões

Diante do exposto é possível constatar que nesse ambiente de estudo a presença masculina é unânime em função do setor nesta região da prioridade a mão-de-obra masculina correlacionada ao maior esforço e resistência física no desempenho das atividades.

São homens de 30 a 45 anos, casados o que promove uma maior segurança por parte dos contratantes, já que com família para sustentar, dificilmente esses trabalhadores vão perder a oportunidade que garante sua renda mensal.

No decorrer do trabalho é possível entender que todos os entrevistados recebem por jornadas de trabalho e as remunerações podem variar em função do desempenho dos mesmos. Relacionado a dependência familiar o que intensifica a necessidade de se fazer metas sobre condições árduas de trabalho.

A baixa escolaridade, o que gera dependência desse setor como única oportunidade local o que expõe esses trabalhadores por vários anos a situações de risco a saúde como futuras patologias desenvolvidas em função do trabalho oneroso bem como vulnerabilidade social.

Neste sentido entender as condições de vida desses atores sociais é relevante para compreender o que levou essas pessoas a condições de risco além de servi como indicador de qualidade de vida, com o propósito de buscar medidas eficientes para melhorar as condições de vida desses trabalhadores rurais.

5. Referências

Caran, V. C. S. (2012) **Contexto de vida e trabalho de mulheres cortadoras de cana-de-açúcar**. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 299p. Brasil.

Conab. (2019). **Acompanhamento da Safra Brasileira de cana-de-açúcar**. v. 6 - Safra 2019/20, n.2 - Segundo levantamento. Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>>: acesso Agosto de 2019.

Duarte, G. J. (2010). **Transtornos mentais comuns em trabalhadores Rurais no corte da cana-de-açúcar**. Santa Helena de Goiás/Goiás. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia. 110p. Brasil

Ferreira, M. (2007). **As Caetanas vão à luta: feminismo e políticas públicas no Maranhão- São Luís: EDUFMA; Grupo de Mulheres da Ilha**, 270p.

Ibge (2019). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Juripiranga-PB- IBGE Cidades 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-do-bonfim/panorama>> acesso em 03 agosto. 2019.

Maciel, M.R. A. Fonseca A.R.; Braga F.A, Corgozinho B.M.S. (2011). Caracterização socioeconômica do trabalhador temporário da indústria canavieira em Lagoa da Prata, Minas Gerais, Brasil. **Sociedade e Natureza**, Minas Gerais, v. 23, n. 2, p.335-343.

Moraes, M. S.; Lopes, J. C. C.; Priuli, R. M. A. (2013). Questões socioeconômicas, laborais e de saúde na cadeia produtiva do agronegócio da cana-de-açúcar na região do Noroeste Paulista. **Revista Saúde e**

Sociedade, São Paulo, v. 22, n. 3, p.673-686.

Moraes, D. F. A. M.(2007) Indicadores do mercado de trabalho do sistema agroindustrial da cana-de-açúcar do Brasil no período 1992-2005. *Estudos Econômicos*. v.37 n.4 p.875-902.

Nogueira, S. M.(2013). **Perfil socioeconômico de cortadores de cana-de-açúcar que desenvolveram distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)** Rubiataba-Goiás. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Ambientais e Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 91p.Brasil.

Norder, L.A.C. (2009). **Mercantilização da agricultura e desenvolvimento territorial**. In: Schneider, S(Org.). *A diversidade da agricultura familiar*. UFRGS. Porto Alegre. p.59-83.

Ribeiro, H.; Ficarelli, T. R. A.(2010). Queimadas nos canaviais e perspectivas dos cortadores de cana-de-açúcar em Macatuba, São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 48-63.

Filho, S. R. D.; Juliani, A. J. (2013). Sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. **Estudos avançados**. v. 27, n.78, p. 195-212.

Santos, A. M. F. T.; Souza, F. E. (2012). Cana doce, trabalho amargo: a super exploração do trabalhador canavieiro no município de Itaberaí-GO. **Revista Pegada**, v. 13, n. 2, p. 102-127.

Santana, V.; Nobre, L.; Waldvogel, B. C. (2005). Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 841-855.

Silva, V. P. R.; Borges, C. J. R.; Albuquerque, W. G. (2014). Necessidades hídricas da cana-de-açúcar cultivada em clima tropical. **Semina**. v. 35, n. 2, p. 625-632.

Silva, S. C; Santos, A. C. H; Borba, F. V. N. (2010). O setor sucroalcooleiro e a escolaridade do cortador de cana. **VII Seminário do Trabalho. Trabalho, Educação e Sociabilidade. Anais... UNESP, Marília – SP** p.1-16.

Silva, A. E. R. A. (2007). **Territorialização da Agricultura Sucroalcooleira: O Processo de Reestruturação Produtiva no campo e os trabalhadores da Fazenda Amália/SP**. Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 200p. Brasil.

Silva, A. M; Martins, S. R. C. **A Modernidade da Economia Junker À moda Contemporânea do Rual paulista: A degradação Social do trabalho e da Natureza**. In: NAVARRO, V. ORG. *Retratos do trabalho no Brasil*, Uberlândia: Edufu, 2009. 336p.